

COMUNICADO

2024

RESULTADOS

PRIMEIROS

9 MESES

Este comunicado inclui, no Anexo 1, para efeitos de comparação, as Demonstrações Financeiras excluindo o efeito da IFRS16.

GABINETE DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

+351 21 752 61 05

investor.relations@jeronimo-martins.com

Cláudia Falcão: claudia.falcao@jeronimo-martins.com

Hugo Fernandes: hugo.fernandes@jeronimo-martins.com

GABINETE DE RELAÇÕES COM OS MEDIA

+351 21 752 61 80

comunicacao@jeronimo-martins.com

Rita Fragoso: rita.fragoso@jeronimo-martins.com

> FACTSHEET

**Jerónimo
Martins**

Jerónimo Martins, SGPS, S.A.

Sede: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa

Capital Social: Euro 629.293.220,00

Número único de matrícula na C.R.C. de Lisboa e de Pessoa Coletiva: 500 100 144

www.jeronimomartins.com

PRIMEIROS 9 MESES 2024 | NÚMEROS-CHAVE

NUM CONTEXTO EXIGENTE E CRESCENTEMENTE COMPETITIVO, INSÍGNIAS DO GRUPO CRESCEM VOLUMES E REFORÇAM POSIÇÕES DE MERCADO

- **Vendas** crescem 10,3% para €24,8 MM (+4,7%, a taxas de câmbio constantes).
- **EBITDA** sobe 2,7% para €1,6 MM (-2,9% a taxas de câmbio constantes), com a respetiva margem a fixar-se nos 6,6% (7,1% nos 9M 23).
- **Resultado Líquido** atinge os €440 M.
- **Cash Flow** nos 9M 24 é de €-387 M, impactado pelos efeitos da deflação no crescimento.
- **Dívida Líquida** situa-se nos €3,2 MM. Excluindo a IFRS16, o Grupo apresenta uma posição líquida de caixa que se cifra em €413 M no final de setembro.

VISÃO GERAL SOBRE O DESEMPENHO E SEUS PRINCIPAIS DRIVERS

Perante contextos de mercado desafiantes, as nossas insígnias mantiveram a competitividade de preço e fortaleceram as suas propostas de valor. Esta estratégia permitiu-lhes garantir a preferência dos consumidores, crescer vendas em volume de forma consistente, e ganhar quota de mercado ao longo dos primeiros nove meses do ano.

Como antecipado, neste período, as margens operacionais do Grupo foram pressionadas pela combinação da deflação registada nos nossos cabazes com a significativa inflação de custos, principalmente ao nível dos salários em cada país.

Na Polónia, o ambiente de consumo tem-se mantido pouco dinâmico, levando ao intensificar da concorrência. Com uma forte posição resultante de anos consecutivos a liderar o crescimento no mercado de retalho alimentar polaco, a **Biedronka** manteve-se focada em gerar oportunidades de poupança para as famílias na Polónia, numa altura em que o preço tem sido fator decisivo de compra. A nossa maior cadeia voltou, assim, a crescer acima do mercado, aumentando a respetiva quota.

A **Hebe** manteve um bom desempenho ao longo dos nove meses, com o crescimento das vendas a ser impulsionado pelas lojas físicas e pelo canal de e-commerce.

Em Portugal, a sólida progressão das vendas do **Pingo Doce** refletiu também a crescente diferenciação da sua proposta de valor, reforçada pela implementação do novo conceito de loja que destaca a centralidade da comida fresca, da padaria e cafetaria, e dos perecíveis. O **Recheio** assegurou a consistência do seu desempenho nos vários segmentos de clientes, apesar do abrandamento no canal HoReCa, face aos fortes crescimentos dos anos anteriores, e também, mais recentemente, de alguma retração do consumo out-of-home.

Na Colômbia, a pressão sobre as famílias continua elevada em resultado do impacto, sobre o rendimento real, dos aumentos de preço dos bens alimentares registados nos últimos anos. A **Ara** reforçou a dinâmica promocional, mantendo a sua relevância para os consumidores colombianos num momento em que o acesso a produtos alimentares a preços competitivos é uma necessidade absoluta.

As **vendas do Grupo** cresceram 10,3% (+4,7% se excluído o efeito da valorização do zloty e do peso colombiano).

O **EBITDA consolidado** subiu 2,7% (-2,9% a taxas de câmbio constantes), refletindo a pressão, sobre a alavancagem operacional, da deflação nos cabazes e o investimento em preço. A respetiva margem reduziu-se em 49 p.b. face aos 9M 23.

No final de setembro, o balanço do Grupo apresentava uma **posição líquida de caixa** (excluindo a IFRS16) de 413 milhões de euros.

MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR-DELEGADO

PEDRO SOARES DOS SANTOS

“Como antecipámos, nestes nove meses de 2024, a inflação alimentar caiu, pondo fim aos aumentos de preços extraordinários registados nos dois últimos anos. Cruzada com a elevada subida dos custos, essa queda da inflação levou à intensificação do ambiente concorrencial e ao agravamento da pressão sobre as margens.

A este contexto, já de si muito desafiante, somou-se a falta de dinamismo do consumo no nosso principal mercado.

Mesmo sem conseguir compensar completamente o impacto sobre o desempenho financeiro resultante da deflação nos nossos cabazes, o nosso foco manteve-se no consumidor e na oferta dos melhores preços e promoções, o que nos permitiu registar, mais uma vez, notáveis crescimentos dos volumes na Polónia e em Portugal, e reforçar o modelo de negócio na Colômbia.

Nos dois últimos meses do ano, com a época do Natal a aproximar-se e tendo de gerir múltiplos focos de pressão, as nossas equipas continuarão a trabalhar para aumentar as bases de clientes, sabendo que a nossa visão de longo prazo se mantém inalterada: assegurar a competitividade das insígnias e a eficiência dos respetivos modelos de negócio, como o melhor caminho para garantir posições de mercado sólidas e rentáveis.”

PERSPETIVAS 2024

No essencial, mantemos as perspetivas tal como divulgadas a 24 de julho de 2024.

Como previsto, o ano de 2024 tem-se desenrolado, combinando, com uma intensidade nunca vista, uma rápida queda dos preços alimentares com um aumento expressivo dos custos, o que coloca forte pressão sobre as nossas margens.

Neste contexto muito exigente, mantemos o foco nas vendas, ao mesmo tempo que aprofundamos a disciplina de custos e os ganhos de eficiência operacional para proteger a rentabilidade.

A qualidade das nossas propostas de valor e o desempenho de vendas em volume registado nestes primeiros nove meses do ano reforçam a nossa confiança em cada um dos negócios.

Na **Polónia**, e apesar da substancial subida do salário mínimo no país, os volumes no mercado de retalho alimentar têm-se mantido em território negativo.

Esta persistente falta de dinâmica do consumo contribui para a intensificação notória da concorrência no mercado alimentar.

Perante um contexto concorrencial de uma intensidade sem precedentes e no qual o preço reforçou o seu papel enquanto o fator decisivo de compra, a **Biedronka** manterá a liderança de preço, continuando a dar prioridade ao crescimento das vendas em volume. Assim, nesta fase final do ano, em que enfrenta um comparativo mais exigente ao nível dos volumes, a Biedronka prosseguirá os investimentos em preço, reforçando a sua posição competitiva e gerando oportunidades adicionais de poupança e de valor para os consumidores polacos.

A execução desta estratégia, num período em que a Companhia antecipa continuar a operar com deflação no cabaz, manterá a pressão sobre a margem EBITDA.

Beneficiando de um significativo grau de flexibilidade para adaptar o seu formato às oportunidades existentes no mercado, a nossa maior insígnia irá adicionar, em 2024, entre 130 e 150 localizações líquidas à rede de lojas. O programa de remodelações no ano abrangerá c.275 lojas.

A **Hebe** continuará a centrar a sua estratégia de crescimento no canal de e-commerce, que constitui também a base da sua internacionalização. Na Polónia, o reforço da rede de lojas prevê a abertura de c.30 novas localizações no ano.

Em **Portugal** persistem sinais de pressão sobre as famílias relacionados com taxas de juro e impostos elevados, esperando-se, por isso, que o consumo se mantenha pouco dinâmico ao longo do resto do ano.

O **Pingo Doce** prosseguirá com a sua forte e reconhecida dinâmica promocional e com a implementação do novo conceito de loja que evidencia a diferenciação da insígnia, a nível de meal solutions e perecíveis, e oferece inovadoras soluções de serviço valorizadas pelos clientes.

A Companhia prevê remodelar c.60 lojas no ano e inaugurar c.10 novas localizações.

O **Recheio** manter-se-á focado em ganhar quota de mercado em cada um dos seus segmentos de clientes. A progressiva remodelação de lojas potenciará a afirmação de uma renovada proposta de valor para o canal HoReCa, enquanto a rede de lojas Amanhecer seguirá a sua trajetória de crescimento.

Na **Colômbia**, o contexto de consumo deverá manter-se fraco.

A **Ara** continuará focada em proteger a liderança de preço e a preferência dos consumidores, e em executar o seu programa de expansão.

A eficiência das operações permanecerá no centro da agenda operacional, contribuindo para a melhoria de rentabilidade esperada para 2024 e para o regresso do EBITDA (excluindo o impacto da IFRS16) a território positivo.

A insígnia espera abrir c.150 novas lojas, enquanto investe em nova capacidade logística para 2024 e 2025, com um dos novos centros de distribuição já em operação desde o início deste ano.

A nossa visão de longo prazo mantém-se válida e reiteramos o compromisso com o nosso **programa de investimento**, que, em 2024, deverá cifrar-se ligeiramente acima dos mil milhões de euros. Para além da expansão e remodelação das redes de lojas, o programa inclui o reforço da operação logística na Polónia, em Portugal e na Colômbia, e considera também o investimento inicial para lançar a operação na Eslováquia.

Adicionalmente, prevemos um maior investimento em capital circulante, num cenário de deflação ao qual se somam o abrandamento do crescimento, a manutenção de taxas de juro elevadas e constrangimentos no acesso ao crédito. Tudo isto continuará a pressionar também os nossos parceiros comerciais locais de menor dimensão, principalmente nas categorias de marca própria e de perecíveis, o que poderá levar a reduções nos prazos de pagamento.

ANÁLISE DE DESEMPENHO POR INSÍGNIA

POLÓNIA

Na **Polónia**, a inflação alimentar atingiu uma média de 2,8% nos 9M (4% no 3T), tendo caído até março, aumentado em abril com a reintrodução do IVA nos produtos alimentares básicos, e apresentado desde então uma trajetória de subida.

Os consumidores mantiveram-se cautelosos ao longo de todo o período e fortemente orientados para preço e promoções, com as vendas de retalho alimentar a preços constantes a registarem uma evolução negativa.



A **Biedronka** assegurou a liderança de preço no mercado, continuando a oferecer as melhores oportunidades de valor às famílias polacas. O profundo conhecimento dos consumidores e a responsividade às suas necessidades e expectativas mereceram-lhe a confiança da sua muito alargada base de clientes e a insígnia continuou a crescer acima do mercado, com bom desempenho dos volumes numa base LFL.

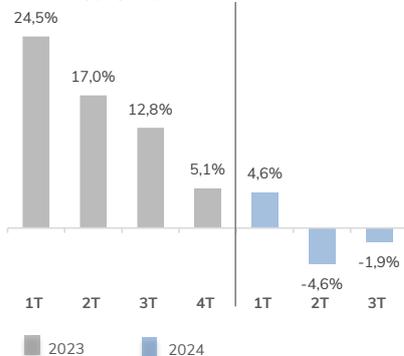
As vendas, em moeda local, aumentaram 3,9%, com um LFL de -0,7%. Em euros, as vendas atingiram 17,5 mil milhões, mais 10,4% do que nos 9M 23. No 3T, as vendas, em moeda local, cresceram 2,6%, registando um LFL de -1,9%. Em euros, as vendas cifraram-se em 5,9 mil milhões, mais 7,8% do que no 3T 23.

O ajuste dos preços alimentares, depois de dois anos de forte subida, levou a que a Biedronka operasse com significativa deflação no cabaz em todos os trimestres já decorridos este ano. Importa assim referir que o LFL, mesmo perante o exigente comparativo dos anos anteriores, incorporou crescimento dos volumes ao longo dos nove meses do ano, contribuindo para a boa evolução da quota de mercado.

No período, o EBITDA caiu 0,7% (-6,6% em moeda local). A desalavancagem operacional provocada pela deflação no cabaz, num ano fortemente impactado pela decisão de aumentar de forma significativa os salários das equipas operacionais e pelo investimento em preço, pressionou, como esperado, a margem EBITDA, que se cifrou em 7,7% (8,6% nos 9M 23).

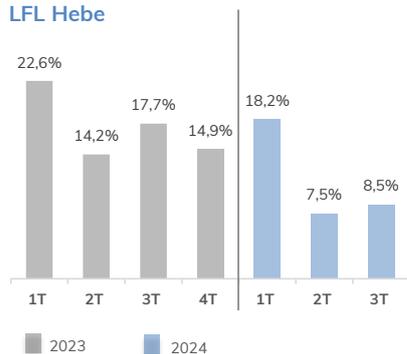
A Biedronka abriu 104 lojas nos nove meses (90 lojas líquidas) e realizou 156 remodelações.

LFL Biedronka





LFL Hebe



As vendas da **Hebe** cresceram 20,6% (em moeda local), com o LFL a fixar-se em 11%. Em euros, as vendas atingiram 422 milhões, 28,3% acima dos 9M 23. No 3T, as vendas, em moeda local, aumentaram 18,3%, registando um LFL de 8,5%. Em euros, as vendas cifraram-se em 150 milhões, mais 24,4% do que no 3T 23.

A insígnia manteve um bom desempenho, tanto a nível das lojas, como da operação de e-commerce que representa já c.19% do volume de negócios, afirmando-se como um canal essencial para o crescimento.

O EBITDA aumentou 31,2% (+23,4% em moeda local), com a respetiva margem a subir para 8,3% (8,2% nos 9M 23).

Nos nove meses de 2024, a Hebe abriu 27 lojas no mercado polaco, terminando o período com um total de 368 lojas na Polónia e duas na República Checa.

PORTUGAL

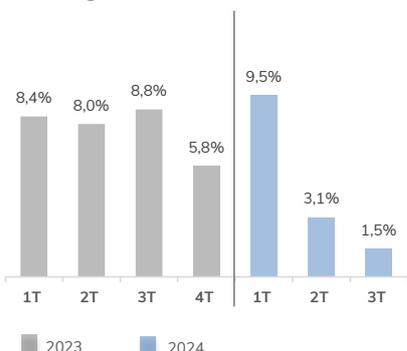
Em **Portugal**, a inflação alimentar foi de 2,1% nos 9M e 3% no 3T.

Ao longo de todo o período, no mercado de retalho alimentar, os consumidores mantiveram-se muito orientados para as oportunidades de preço e promoções.

O canal HoReCa revelou alguma estagnação face ao forte desempenho dos anos anteriores.



LFL Pingo Doce (excl. combustível)



O **Pingo Doce** cresceu vendas em 4,7% para 3,7 mil milhões de euros, incluindo um LFL (excluindo combustível) de 4,4%.

No 3T as vendas aumentaram 2,7% para 1,3 mil milhões de euros, com um LFL de 1,5% (excluindo combustível).

A insígnia, cujo LFL incorporou deflação no cabaz ao longo do período, registou um sólido crescimento dos volumes, beneficiando também da diferenciação da sua proposta de valor, nomeadamente na categoria de meal solutions, alargada a mais lojas pelo programa de remodelações e conversão para o conceito All About Food.

Neste período, o Pingo Doce inaugurou 6 lojas (3 adições líquidas) e remodelou 50.



LFL Recheio



O **Recheio** registou vendas de mil milhões de euros, 1,8% acima dos 9M do ano anterior, com um LFL de 1,9%. No 3T, as vendas foram de 376 milhões de euros, 1,3% acima do 3T 23 com um LFL de 1,6%.

O desempenho do canal HoReCa continuou a refletir alguma fragilidade do consumo interno no out-of-home. Ainda assim, e com o aumento do investimento para proteger o seu posicionamento, o Recheio cresceu o número de clientes em todos os segmentos em que opera.

O EBITDA da **Distribuição Portugal** cifrou-se em 269 milhões de euros, 0,3% acima do mesmo período do ano anterior, tendo a respetiva margem atingido 5,7% (5,9% nos 9M 23). O investimento em preço - que, no caso do Recheio foi reforçado recentemente para proteger o desempenho no canal HoReCa - e a inflação nos custos impactaram a margem EBITDA no período.

COLÔMBIA

Na **Colômbia**, a inflação alimentar cifrou-se em 3,4% nos 9M e 3,8% no 3T. Preços persistentemente elevados continuam a pressionar as famílias, com o retalho alimentar a registar queda de volumes e trading-down.



A **Ara** manteve a sua estratégia comercial, que lhe tem permitido consolidar a competitividade de preço e apresentar oportunidades de poupança muito valorizadas pelas famílias colombianas.

Em moeda local, as vendas cresceram 10,9%, com um LFL de -0,6%. Em euros, as vendas atingiram 2,1 mil milhões nos 9M, 21,5% acima dos 9M 23.

No 3T, as vendas aumentaram 4,3% para 694 milhões de euros, incluindo um LFL de -3,1% que reflete a pressão sobre o consumo.

A insígnia inaugurou 87 novas lojas, fechando os nove meses com um parque de 1.377 localizações.

O EBITDA foi de 65 milhões de euros, 107,2% acima dos 9M 23 (+89,1% em moeda local), com a respetiva margem a situar-se nos 3,1% (1,8% nos 9M 23). A subida da margem EBITDA traduz a alteração de dinâmica comercial e o trabalho ao nível dos custos que permitiram fazer face às dificuldades provocadas pelo frágil contexto de consumo.

Os **Resultados Financeiros Líquidos** foram de -195 milhões de euros. A subida do valor dos juros líquidos traduz o aumento da dívida líquida e o efeito do aumento do financiamento da Ara em pesos colombianos, com taxa de juro mais elevada. Os juros de locações operacionais capitalizadas também aumentaram no seguimento da execução do programa de investimento.

As **Outras Perdas e Ganhos** foram de -74 milhões de euros, incluindo os 40 milhões de euros de dotação inicial da Fundação Jerónimo Martins, para além dos write-offs decorrentes das remodelações e de custos de reestruturação.

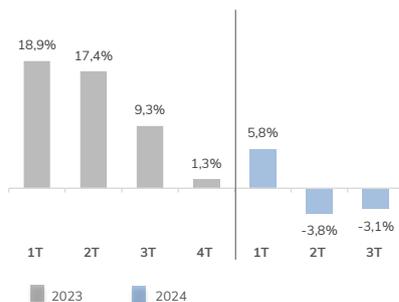
O **Programa de Investimento** executou um valor de 648 milhões de euros.

O **Cash Flow** gerado no período foi negativo em 387 milhões de euros, em muito impactado pelo efeito sobre o crescimento da rápida passagem de elevada inflação para deflação.

Por sentença proferida oralmente em 17 de outubro, conforme desde logo divulgado pelo UOKiK e também pela imprensa, o Tribunal da Concorrência e Defesa do Consumidor na Polónia pronunciou-se sobre o recurso interposto pela Jeronimo Martins Polska (JMP) da decisão daquela autoridade administrativa, relativa a alegada prática de abuso de poder negocial em relações comerciais com fornecedores, designadamente de frutas e vegetais. O Tribunal confirmou a decisão do UOKiK em 7 dos 214 casos apresentados, tendo reduzido a coima de 723 para 506 milhões de zloty.

A JMP reafirma que sempre estabeleceu negociações transparentes e justas, com o propósito de construir relações de longo prazo, que são essenciais para a sustentabilidade da sua cadeia de abastecimento e para servir os consumidores na Polónia, tendo, em julgamento, apresentado argumentos - de facto (incluindo os testemunhos dos próprios fornecedores visados) e de direito - demonstrativos do mérito da sua defesa, o que, no seu entendimento, deveria ter conduzido à sua absolvição total e não apenas parcial. A JMP irá, pois, recorrer para o Tribunal de segunda instância, aguardando, para o efeito, a fundamentação escrita da decisão judicial em apreço.

LFL Ara



RUBRICAS FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

OUTRAS INFORMAÇÕES

NÚMEROS
CHAVE DO
DESEMPENHO

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(€ Milhões)	9M 24			9M 23			Δ			3T 24			3T 23			Δ								
Vendas e Prestação de Serviços	24.765			22.451			10,3%			8.467			7.938			6,7%								
Margem	5.066	20,5%	4.600	20,5%	10,1%	1.749	20,7%	1.630	20,5%	7,2%	-1.156	-13,6%	-1.045	-13,2%	10,6%									
Custos Operacionais	-3.433	-13,9%	-3.010	-13,4%	14,1%	-1.156	-13,6%	-1.045	-13,2%	10,6%														
EBITDA	1.633			1.591			2,7%			593			7,4%			1,2%								
Depreciação	-779	-3,1%	-660	-2,9%	18,0%	-265	-3,1%	-231	-2,9%	14,7%														
EBIT	855			931			-8,2%			328			3,9%			355			4,5%			-7,6%		
Custos Financeiros Líquidos	-195	-0,8%	-142	-0,6%	37,1%	-64	-0,8%	-64	-0,8%	0,3%														
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	-1	0,0%	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.														
Outras Perdas e Ganhos	-74	-0,3%	-36	-0,2%	n.a.	-12	-0,1%	-18	-0,2%	n.a.														
EBT	585			753			-22,2%			251			3,0%			272			3,4%			-7,9%		
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-140	-0,6%	-182	-0,8%	-23,3%	-57	-0,7%	-65	-0,8%	-12,2%														
Resultados Líquidos	445			570			-21,9%			193			2,3%			207			2,6%			-6,5%		
Interesses que não Controlam	-6	0,0%	-12	-0,1%	-54,6%	-6	-0,1%	-5	-0,1%	15,8%														
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	440			558			-21,2%			187			2,2%			202			2,5%			-7,1%		
Res. Líquido / ação (€)	0,70		0,89		-21,2%	0,30		0,32		-7,1%														
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,80		0,92		-13,8%	0,31		0,33		-7,0%														

BALANÇO

(€ Milhões)	9M 24	2023	9M 23
Goodwill Líquido	639	635	616
Ativo Fixo Líquido	5.678	5.533	5.056
Direitos de Uso Líquido	3.387	3.074	2.833
Capital Circulante Total	-3.726	-4.314	-3.872
Outros	331	235	240
Capital Investido	6.308	5.163	4.873
Total de Empréstimos	847	765	697
Loações Financeiras	123	102	98
Loações Operacionais Capitalizadas	3.627	3.280	3.039
Acréscimos e Diferimentos de Juros	22	22	6
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.405	-2.074	-1.761
Dívida Líquida	3.214	2.097	2.079
Interesses que não Controlam	244	252	249
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.220	2.184	1.915
Fundos de Acionistas	3.094	3.066	2.793

CASH FLOW

(€ Milhões)	9M 24	9M 23
EBITDA	1.633	1.591
Pagamento de Loações Operacionais Capitalizada	-285	-250
Pagamento de Juros	-205	-138
Outros Itens Financeiros	1	0
Imposto sobre o Resultado	-242	-205
Fundos Gerados pelas Operações	902	999
Pagamento de Capex	-760	-834
Variação de Capital Circulante	-472	22
Outros	-57	-28
Cash Flow	-387	159

AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que se baseiam nas atuais estimativas de factos futuros. Envolver, por isso, riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados ou implícitos nas afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas, que aumentaram em resultado da guerra na Ucrânia e do conflito no Médio Oriente, advêm de fatores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, medidas tomadas pelo Governos e seus impactos económicos, concorrência, tendências da indústria, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de atualizar informação contida neste comunicado ou de notificar os leitores do mesmo de que qualquer assunto aqui referido mude ou se torne incorreto, exceto quando exigido por lei ou regulamento específico.

ANEXO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

1.
Demonstrações
Financeiras

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 24	9M 23	9M 24	9M 23
Vendas e Prestação de Serviços	24.765	22.451	24.765	22.451
Custo das Vendas	-19.699	-17.851	-19.699	-17.851
Margem	5.066	4.600	5.066	4.600
Custos de Distribuição	-3.822	-3.303	-3.944	-3.402
Custos Administrativos	-390	-367	-392	-369
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-74	-36	-74	-36
Resultados Operacionais	781	895	657	794
Custos Financeiros Líquidos	-195	-142	-33	-18
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	-1	0	-1	0
Resultados Antes de Impostos	585	753	623	776
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-140	-182	-146	-186
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	445	570	477	590
Interesses que não Controlam	-6	-12	-7	-14
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	440	558	470	576

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)					(Excl. IFRS16)				
	9M 24		9M 23		Δ	3T 24		3T 23		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	24.765		22.451		10,3%	8.467		7.938		6,7%
Margem	5.066	20,5%	4.600	20,5%	10,1%	1.749	20,7%	1.630	20,5%	7,2%
Custos Operacionais	-3.885	-15,7%	-3.388	-15,1%	14,7%	-1.309	-15,5%	-1.176	-14,8%	11,3%
EBITDA	1.182	4,8%	1.213	5,4%	-2,5%	440	5,2%	454	5,7%	-3,3%
Depreciação	-451	-1,8%	-383	-1,7%	18,0%	-154	-1,8%	-134	-1,7%	14,3%
EBIT	730	2,9%	830	3,7%	-12,0%	286	3,4%	320	4,0%	-10,7%
Custos Financeiros Líquidos	-33	-0,1%	-18	-0,1%	83,6%	-10	-0,1%	-4	-0,1%	n.a.
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	-1	0,0%	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-74	-0,3%	-36	-0,2%	n.a.	-12	-0,1%	-18	-0,2%	n.a.
EBT	623	2,5%	776	3,5%	-19,7%	264	3,1%	298	3,8%	-11,4%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-146	-0,6%	-186	-0,8%	-21,5%	-59	-0,7%	-69	-0,9%	-14,6%
Resultados Líquidos	477	1,9%	590	2,6%	-19,2%	205	2,4%	228	2,9%	-10,4%
Interesses que não Controlam	-7	0,0%	-14	-0,1%	-48,1%	-7	-0,1%	-6	-0,1%	13,1%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	470	1,9%	576	2,6%	-18,5%	198	2,3%	222	2,8%	-11,1%
Res. Líquido / ação (€)	0,75		0,92		-18,5%	0,31		0,35		-11,1%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,84		0,95		-11,4%	0,33		0,37		-10,9%

BALANÇO CONSOLIDADO

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	9M 24	2023	9M 23
Goodwill Líquido	639	635	616
Ativo Fixo Líquido	5.678	5.533	5.056
Capital Circulante Total	-3.721	-4.309	-3.867
Outros	292	203	207
Capital Investido	2.888	2.061	2.012
Total de Empréstimos	847	765	697
Loações Financeiras	123	102	98
Acréscimos e Diferimentos de Juros	22	22	6
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.405	-2.074	-1.761
Dívida Líquida	-413	-1.184	-959
Interesses que não Controlam	259	265	262
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.413	2.350	2.081
Fundos de Acionistas	3.301	3.245	2.971

CASH FLOW

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	9M 24	9M 23
EBITDA	1.182	1.213
Pagamento de Juros	-38	-9
Outros Itens Financeiros	1	0
Imposto sobre o Resultado	-242	-205
Fundos Gerados pelas Operações	902	999
Pagamento de Capex	-760	-834
Variação de Capital Circulante	-473	21
Outros	-57	-27
Cash Flow	-387	159

DETALHE DE EBITDA

(€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	9M 24	Mg	9M 23	Mg	9M 24	Mg	9M 23	Mg
Biedronka	1.343	7,7%	1.353	8,6%	1.035	5,9%	1.095	6,9%
Hebe	35	8,3%	27	8,2%	10	2,4%	6	1,7%
Distribuição Portugal	269	5,7%	268	5,9%	208	4,4%	213	4,7%
Ara	65	3,1%	31	1,8%	10	0,5%	-9	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-79	n.a.	-89	n.a.	-82	n.a.	-91	n.a.
JM Consolidado	1.633	6,6%	1.591	7,1%	1.182	4,8%	1.213	5,4%

CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 24	9M 23	9M 24	9M 23
Juros Líquidos	-31	-7	-31	-7
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-167	-128	-	-
Diferenças Cambiais	12	1	7	-3
Outros	-9	-8	-9	-8
Custos Financeiros Líquidos	-195	-142	-33	-18

DETALHE DE VENDAS

(€ Milhões)	9M 24		9M 23		Δ %		3T 24		3T 23		Δ %	
	% total	% total	excl. FX	Euro	% total	% total	excl. FX	Euro				
Biedronka	17.460	70,5%	15.810	70,4%	3,9%	10,4%	5.921	69,9%	5.494	69,2%	2,6%	7,8%
Hebe	422	1,7%	329	1,5%	20,6%	28,3%	150	1,8%	121	1,5%	18,3%	24,4%
Pingo Doce	3.714	15,0%	3.547	15,8%		4,7%	1.316	15,5%	1.282	16,1%		2,7%
Recheio	1.021	4,1%	1.003	4,5%		1,8%	376	4,4%	371	4,7%		1,3%
Ara	2.127	8,6%	1.750	7,8%	10,9%	21,5%	694	8,2%	666	8,4%	6,4%	4,3%
Outros & Ajustes de Consolidação	21	0,1%	12	0,1%		n.a.	9	0,1%	5	0,1%		n.a.
Total JM	24.765	100%	22.451	100%	4,7%	10,3%	8.467	100%	7.938	100%	3,3%	6,7%

CRESCIMENTO DAS VENDAS

	Crescimento Total de Vendas					Crescimento LFL				
	1T 24	2T 24	1S 24	3T 24	9M 24	1T 24	2T 24	1S 24	3T 24	9M 24
Biedronka										
Euro	18,8%	5,7%	11,9%	7,8%	10,4%					
PLN	9,3%	0,1%	4,5%	2,6%	3,9%	4,6%	-4,6%	-0,2%	-1,9%	-0,7%
Hebe										
Euro	39,2%	23,5%	30,6%	24,4%	28,3%					
PLN	28,0%	16,8%	22,0%	18,3%	20,6%	18,2%	7,5%	12,4%	8,5%	11,0%
Pingo Doce										
Euro	8,3%	3,7%	5,9%	2,7%	4,7%	9,1%	3,0%	5,9%	1,2%	4,2%
Excl. combustível	8,7%	3,8%	6,2%	3,0%	5,0%	9,5%	3,1%	6,1%	1,5%	4,4%
Recheio	2,7%	1,6%	2,1%	1,3%	1,8%	3,4%	1,0%	2,1%	1,6%	1,9%
Ara										
Euro	43,9%	22,2%	32,1%	4,3%	21,5%					
COP	20,0%	7,3%	13,3%	6,4%	10,9%	5,8%	-3,8%	0,7%	-3,1%	-0,6%
Total JM										
Euro	18,6%	6,8%	12,3%	6,7%	10,3%					
Excl. FX	9,9%	1,7%	5,5%	3,3%	4,7%	5,5%	-2,9%	1,1%	-1,1%	0,3%

PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2023	Aberturas			Encerramentos		
		1T 24	2T 24	3T 24	9M 24	9M 24	9M 23
Biedronka *	3.569	28	32	44	14	3.659	3.473
Hebe **	345	7	10	10	2	370	328
Pingo Doce	482	1	3	2	3	485	479
Recheio	43	0	0	0	0	43	43
Ara ***	1.290	27	32	28	0	1.377	1.241

Área de Venda (m ²)	2023	Aberturas			Encerramentos / Remodelações		
		1T 24	2T 24	3T 24	9M 24	9M 24	9M 23
Biedronka *	2.525.397	18.522	22.223	31.826	-11.596	2.609.563	2.451.292
Hebe **	88.379	1.800	2.422	2.214	551	94.264	84.039
Pingo Doce	564.903	127	5.555	3.154	-1.950	575.689	561.754
Recheio	145.269	0	0	0	399	144.870	145.269
Ara ***	446.493	10.112	11.404	10.555	0	478.564	428.718

* Exclui as lojas e área de venda dos 22 Micro Fulfillment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

** Inclui 2 lojas fora da Polónia

*** Inclui 66 Bodegas del Canasto (B2B)

INVESTIMENTO

(€ Milhões)	9M 24	Peso	9M 23	Peso
Biedronka	253	39%	344	44%
Distribuição Portugal	220	34%	179	23%
Ara	107	16%	190	24%
Outros	68	11%	77	10%
Investimento Total	648	100%	790	100%

2. Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

3.
Notas
Reconciliatórias

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração dos Resultados neste Comunicado (Perspetiva da Gestão)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (no Relatório e Contas Consolidado) Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2024
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; e Custos administrativos, excluindo €-779 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos / Perdas em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos (perdas) na alienação de negócios (quando aplicável); e Ganhos (perdas) em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

BALANÇO CONSOLIDADO

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço Consolidado neste Comunicado	Balanço Consolidado a 30 de setembro de 2024 (no Relatório e Contas Consolidado)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido de €639 milhões) e adicionando Locações financeiras (€140 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido das Locações financeiras (€140 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados; assim como €-32 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui €-11 milhões de Acréscimos e diferimento de juros (nota - Dívida financeira líquida); e, quando aplicável, o valor de Aplicações que não qualificam como equivalente de caixa (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento; Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos; Exclui €-32 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2024: €123 milhões; 2023: €102 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados; assim como €-11 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa; e quando aplicável o valor de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas; e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

CASH FLOW

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (no Relatório e Contas Consolidado) Primeiros Nove Meses de 2024
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€57 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído de €9 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos; Pagamento de juros de locações; e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; e Aquisição de negócios, líquido do caixa adquirido. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-29 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável); e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional (€-57 milhões)
Cash Flow	Corresponde à Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos de dividendos; Aquisição de partes de capital a interesses que não controlam; de Variação líquida de empréstimos obtidos; e de Variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa, assim como, acrescido das Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-29 milhões); e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€9 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

**Jerónimo
Martins**
